

Programa de Orientação a Pais de Adolescentes Dependentes de Internet (PROPADI)

Internet Addicted Adolescents' Parents Guidance Program (PROPADI)

Prezado Editor,

Recentes estudos desenvolvidos por Young¹ e Abreu et al.² apontam a dependência de Internet (DI) como um novo transtorno psiquiátrico do século XXI. A DI é o termo mais frequentemente proposto para designar a inabilidade do indivíduo em controlar o uso da Internet, bem como o crescente envolvimento com as atividades virtuais, levando a um progressivo desconforto emocional e significativos prejuízos funcionais de jovens e adultos.

Os pais ou responsáveis por adolescentes relatam com frequência a influência do uso excessivo da Internet em seus filhos, bem como os déficits de comportamentos manifestados em suas rotinas, refletindo-se nas áreas familiar, acadêmica/profissional, social e na saúde física. Acrescentam-se dificuldades pela labilidade de humor, comportamento depressivo e reações emocionais impulsivas quando são restringidos no uso da rede mundial.

Na tentativa de oferecer ajuda, os cuidadores geralmente adotam recursos aversivos, visando a cessação imediata do comportamento abusivo. O adolescente, em contato com atividades e emoções prazerosas advindas da Internet e frente ao controle dos pais, foge e/ou esquivava-se, criando paulatinamente um ciclo desadaptativo de convivência familiar³.

Até o momento, não se observa na literatura qualquer forma de intervenção estruturada com famílias de adolescentes diagnosticados com DI. Young aponta para a relevância da teoria cognitiva comportamental (TCC) como recurso válido no tratamento de dependentes de Internet, embora as intervenções familiares não

estejam ainda descritas¹.

O Ambulatório Integrado dos Transtornos do Impulso (AMITI), vinculado ao Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (IPq/HC-FMUSP), presta atendimento psiquiátrico e psicoterapêutico aos pacientes com DI (adultos, adolescentes e seus familiares) desde meados de 2007. Mediante avaliação inicial, os adolescentes são encaminhados para o atendimento psicoterápico em grupo ou individual e acompanhados pelo psiquiatra da equipe durante todo o processo.

Frente às queixas apresentadas nos primeiros contatos com os pais e adolescentes, elaborou-se o Programa de Orientação a Pais de Adolescentes Dependentes de Internet (PROPADI) com o intuito de favorecer a adesão dos pais ao tratamento dos adolescentes e desenvolver ações alternativas para lidar com os conflitos de modo a alcançar uma comunicação mais funcional entre pais e filhos.

O Programa consiste em 12 encontros quinzenais (90 minutos de duração) com os pais dos adolescentes que também são atendidos semanalmente em grupo por outros profissionais da equipe. A cada encontro, os objetivos são expostos ao grupo de pais, seguindo um cronograma adaptado à evolução do processo (Tabela 1). Para o desenvolvimento do trabalho em grupo, são utilizados recursos audiovisuais, material bibliográfico e dinâmicas grupais para facilitar a reflexão e a comunicação entre os membros. Ao final do processo, segue-se a fase de *follow-up* por mais três encontros mensais.

O processo desenvolvido pelo PROPADI contribuiu para o desenvolvimento da relação mais empática entre pais e filhos, ampliando as possibilidades de resolução conjunta dos problemas associados ao uso excessivo da Internet por parte dos adolescentes. Vale ressaltar a frequência do grupo, que se mantém regular até o final do processo.

Futuras pesquisas devem ser conduzidas para implementar a adesão dos pais ao tratamento, bem como desenvolver programas de apoio familiar na recuperação dos jovens.

Odinéia Barossi, Sylvia van Enck Meira, Dora Sampaio Góes,
Cristiano Nabuco de Abreu

Ambulatório Integrado dos Transtornos do Impulso (AMITI),
Instituto de Psiquiatria, Hospital das Clínicas, Faculdade de
Medicina, Universidade de São Paulo (USP),
São Paulo (SP), Brasil

Tabela 1 - Sequência de passos dos encontros do PROPADI

	Objetivos dos encontros (com os adolescentes)	Objetivos dos encontros (com os pais ou responsáveis)
1º	Expressão de sentimentos e pensamentos	Anotar na folha de registro as experiências vivenciadas no convívio com o filho
2º	Reduzir a frequência de críticas e aumentar a empatia entre o grupo	Descrever os comportamentos adequados e inadequados do filho; sinalizar os adequados e tentar não reforçar os inadequados
3º	Conhecer os possíveis motivos e interesses associados ao uso da Internet	Observar em diferentes dias o uso da Internet junto ao filho. Anotar na folha de registro as experiências
4º	Avaliar crenças e expectativas negativas que impedem o manejo de novos comportamentos	Anotar as sensações pessoais em um diário quando comportamentos negativos aparecem
5º	Distinguir comportamentos inadequados do adolescente por déficit ou excesso de cuidados paternos	Identificar e descrever possíveis influências do uso abusivo da Internet
6º	Diferenciar entre direitos e privilégios na educação dada	Levantamento de direitos e privilégios conferidos ao filho
7º	Analisar funcionalmente os comportamentos do adolescente e dos pais ou responsáveis	Comparar seus métodos de educar àqueles adotados por seus pais (padrões transgeracionais)
8º	Identificar procedimentos de resolução de problemas	Aplicar exercício de resolução de problemas
9º	Aprender novas habilidades sociais e práticas educativas	Experimentar formas alternativas para educar
10º	Desenvolver repertório apoio familiar para manutenção das mudanças realizadas	Manter consistência nos métodos educativos na prática com o filho
11º	Adquirir suporte familiar a fatores de vulnerabilidade	Reconhecer os fatores de risco de recaída e usar as saídas aprendidas no PROPADI
12º	Avaliar as intervenções das mudanças comportamentais, emocionais e conseqüências	Relato da experiência vivenciada nos encontros
	Follow-up	Identificar os efeitos na redução do uso e/ou recaídas

Financiamento e conflito de interesses

Membro do grupo de autores	Local de trabalho	Verba de pesquisa	Outro apoio à pesquisa ou educação médica continuada ²	Honorários de palestrante	Participação acionária	Consultor/ Conselho consultivo	Outro ³
Odinéia Barossi	AMITI	-	-	-	-	-	-
Sylvia van Enck Meira	AMITI	-	-	-	-	-	-
Dora Sampaio Góes	AMITI	-	-	-	-	-	-
Cristiano Nabuco de Abreu	AMITI	-	-	-	-	-	John Wiley & Sons, Inc. Publ. Co.

* Modesto

** Significativa

*** Significativa. Montantes fornecidos à instituição do autor ou a colega para pesquisa onde o autor tem participação, não diretamente ao autor.

Nota: AMITI = Ambulatório Integrado dos Transtornos do Impulso.

Para mais informações, ver Instruções aos autores.

Referências

1. Young KS. Cognitive behavior therapy with Internet addicts: treatment outcomes and implications. *Cyberpsychol Beh.* 2007;10(5):671-9.
2. Abreu CN, Karam RG, Góes DS, Spritzer DT. Internet and videogame addiction: a review. *Rev Bras Psiquiatr.* 2008;30(2):156-67.
3. Stravogiannis A, Abreu CN. Internet addiction: a case report. *Rev Bras Psiquiatr.* 2009;31(1):78-9.